



## Jorge Menna Barreto

*Conheça a trajetória e as questões que estão interessando nesse momento Jorge Menna Barreto. O artista participou da Bolsa Iberê Camargo deste ano e foi selecionado para receber destaque na Revista Digital*

Jorge Menna Barreto foi um dos dez selecionados na Bolsa Iberê Camargo 2005 para receber destaque na Revista Digital. O artista apresentou *Projeto de Convivência* para desenvolver no Art Institute of Chicago, nos Estados Unidos. O projeto de Jorge previa uma pesquisa sobre as particularidades e especificidades do termo *site specific*.

O projeto foi motivado pela obsessão do artista com textos e contextos. "A palavra *site specific* é um nó interessante para pensarmos essa articulação. Desde 1997 me interesso pelas práticas *site specific* e seus desdobramentos. Chamo-as de práticas, pois entendo o *site specific* como um procedimento, e não como uma categoria como costuma ser utilizado", contextualiza.

A idéia de Jorge em Chicago seria "dobrar o conceito implicado pela palavra *site specific* sobre a própria palavra, ou seja, propor a idéia de que a palavra *site specific* é um *site specific* e que depende de um contexto específico para constituir o seu significado". A tradução do termo para o contexto brasileiro também estava prevista em sua proposta, "já que depende de um contexto específico, o norte-americano, para constituir seu significado. A tradução é entendida, portanto, como leitura crítica", complementa.

Gaúcho, de 35 anos, Jorge estudou Artes Plásticas na UFRGS, entre 1991 e 1997, momento em que começou a participar de diversas exposições e outros projetos. Entre as principais exposições coletivas que participou, estão a 7ª Bienal de Havana, a 3ª Bienal do Mercosul, *A palavra extrapolada*, no Sesc Pompéia, *Vizinhos*, na Galeria Vermelho. Seis exposições e intervenções individuais, realizadas a partir de 1997, complementam seu currículo, como a *Fuel*, na Artspot Gallery, nos Estados Unidos, *Groupe-en-fusion*, no T orreão, e uma intervenção na Revista Número 3.

A palavra e o texto têm presença marcante no trabalho de Jorge. Em *Con-fio* (1998), desenvolvido para o projeto Remetente (que acontecia no formato de rede), por exemplo, o artista partiu a palavra "confio" em duas sílabas e inscreveu em pequenos tijolos de cobre fundido, que eram distribuídos ao público. As pessoas que recebiam o trabalho eram solicitadas a deixar seus nomes registrados, como forma de criar um mapeamento. O projeto ainda está em curso, com mais de 400kg de cobre distribuídos, e foi apresentado sob novas formas, na Bienal de Havana e na Galeria Vermelho. "O texto atua de diversas formas no meu processo de trabalho: como parte integrante do trabalho; preparação/projeto; reflexão posterior sobre o projeto e/ou narrativa sobre o trabalho", explica.

Sobre seu processo de trabalho, Jorge afirma ser contínuo. O problema que tem enfrentado atualmente diz respeito aos formatos de exposição. "Tenho me interessado muito por outras formas de tornar público e compartilhar as minhas tentativas de constituir um pensamento. A sala de aula é um dos meus favoritos atualmente. O formato de residência também me interessa. Quem sabe uma publicação no futuro", considera. Em 2004, o artista desenvolveu o *Projeto Matéria*, no Centro Cultural São Paulo, uma espécie de oficina-intervenção, em que instaurou um ambiente de sala de aula no espaço expositivo, e ministrou oito aulas com temas ligados à arte, durante o período da exposição.

Sobre projetos futuros, o artista diz que o mestrado, que está em curso na ECA/USP, é o seu principal projeto no momento. "Entendo o mestrado e a universidade como uma possibilidade de recuo crítico em relação à lógica de curto prazo de exposições e intervenções. É um momento de reflexão mais aprofundada no qual posso desenvolver um projeto de dois ou três anos, diferente das exposições nas quais tenho participado que dão ao artista poucos meses de reflexão", finaliza.

Porto Alegre, dezembro de 2005.